

A influência dos clusters de moda do sul do Brasil no desenvolvimento de um território, sob o contexto do sistema regional de inovação

RESUMO

O Sistema Regional de Inovação se configura como uma política de arranjo de atores voltada para o desenvolvimento da inovação e da sustentabilidade dos territórios, por meio de uma rede de atores, onde as empresas da região ficam no centro desta rede. A interação competente entre clusters da moda com os Sistemas Regionais de Inovação se apresenta fundamental para a sua competitividade e sustentabilidade em tempos de concorrência global. Assim, o estudo objetivou caracterizar as relações entre os atores de dois clusters de alta relevância da indústria de moda do sul do Brasil dentro dos respectivos sistemas na busca pelo Desenvolvimento Territorial Sustentável. A pesquisa, se caracteriza como exploratória-descritiva e método de análise qualitativo. Os estudos de casos foram realizados nos estados do Paraná e Santa Catarina, ambos localizados na região sul do Brasil, sendo que no Paraná os resultados demonstraram que os atores institucionais são considerados os mais ativos e os atores governamentais os menos ativos, observou-se ainda, que as empresas são consideradas resistentes à interação e à inovação. Em Santa Catarina também os atores institucionais são reconhecidamente mais presentes e atuantes, sendo o ator governamental criticado por alguns da rede e considerado atuante por outros atores, trazendo às conclusões sobre os efeitos positivos e negativos no desenvolvimento sustentável destas regiões. O estudo revelou que todos os atores da Hélice Sêxtupla estão presentes nos territórios estudados e interagem em diversos níveis com o cluster de moda.

PALAVRAS-CHAVE: Cluster de Moda. Sistema Regional de Inovação. Desenvolvimento Territorial Sustentável.

Andressa Rando Favorito

herson_alex@outlook.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba. Paraná. Brasil.

Silvestre Labiak Junior

slabiakjr@gmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba. Paraná. Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica exige mudanças e inovações também na área de vestuário. Foi a partir da inovação empreendida por uma tecelagem inglesa, em 1719, que passou a ser acionada por roda d'água, automatizando processos, além de promover mudanças profundas na organização do trabalho e na capacitação dos trabalhadores, que se iniciou um processo que resultaria na Revolução Industrial (TIGRE, 2014).

Contemporaneamente conceitua-se sistemas de inovação como um conjunto de combinações de recursos de conhecimentos humanos e organizacionais, voltado para empresas, com o objetivo do desenvolvimento e da competitividade e guiado pelos princípios da sustentabilidade (JEON; PHELPS, 2018), sendo delineado estruturalmente, por área, como os Sistemas Setoriais de Inovação (SSI) e Sistemas Tecnológicos de Inovação (STI) e pelos elementos territoriais, seja nacional – Sistema Nacional de Inovação (SNI); Sistema Regional de Inovação (SRI); Sistema Local de Inovação (SLI) (TELLO-GAMARRA, 2015).

O SRI é um desmembramento do Sistema Nacional de Inovação tendo como diferencial básico a delimitação territorial, sendo que a atuação das organizações, para promover a inovação, deve ter como centro as características sociais, históricas e culturais da região em que atuam (COOKE; BOEKHOLT; TÖDTLING, 2000), o que facilita a criação de um ambiente de integração, em função da proximidade geográfica (RIBEIRO, 2017).

Conforme explicam Macedo. et al. (2016) e Labiak Jr., Gauthier, Dos Santos (2013), as características territoriais influenciam diretamente na implementação de um SRI, impedindo que se estabeleça uma taxonomia única e estimulando que cada nação, estado ou território, adapte-o as características territoriais (ALBAGLI 2004).

Diante dos constructos apresentados, torna-se premente compreender as dificuldades que os clusters de moda brasileiros possuem em fomentar a capacitação e promover a inovação para além dos constatados por Fujita e Jorente (2013), como o baixo investimento social, em educação, em tecnologia e em ciência, como também pela ineficiência da governança pública em nível federal e nos territórios influência diretamente no desenvolvimento inovador destes clusters (PORTER, 1993)

Há evidências de que os clusters de moda brasileiros não apresentam as características de inovação, sustentabilidade e os elementos do SRI (SILVA; FEITOSA; AGUIAR, 2012) o que resulta em clusters de moda pouco competitivos e, portanto, origina a pergunta de pesquisa: Como se caracterizam as relações entre os atores dos clusters da indústria de moda, do Paraná e de Santa Catarina no Sul do Brasil, sob a perspectiva de um Sistema Regional de Inovação (COOKE, 1992) na busca pelo Desenvolvimento Territorial Sustentável?

A constatação da complexidade do setor têxtil e da sua relação necessária com o SRI e a sustentabilidade, embasa a temática do estudo. Esta constatação pode auxiliar na compreensão de como os arranjos de atores destas redes (CASTELL, 2012), podem influenciar na inovação e na competitividade destes clusters em termos nacionais e internacionais. Levantar a percepção dos atores de clusters de moda acerca da adoção da política SRI (Labiak Jr. et al., 2016), como elemento para garantir a competitividade, é um instrumento de pesquisa que pode colaborar para

um maior conhecimento do setor têxtil brasileiro e da implementação do SRI nos clusters têxteis, assim como, para auxiliar na promoção de ações para melhorar a aplicação efetiva das políticas de SRI como objetivo de promover a inovação.

O objetivo geral desta pesquisa está em caracterizar as relações entre os atores dos clusters da indústria de moda brasileiros dentro dos seus respectivos SRIs na busca pelo Desenvolvimento Territorial Sustentável.

As premissas se apresentam no sentido de que, os clusters devem, necessariamente, evoluir para integrar novos elementos de modernização como se apresentam os preceitos do Sistema Regional de Inovação, o que define o tema principal desta pesquisa, tendo como subsidiário nos estudos os princípios do Desenvolvimento Sustentável. Geograficamente a pesquisa se delimita ao território brasileiro, mais especificamente da região sul, englobando dois clusters de moda expressivos, um na região de Maringá, Cianorte e adjacentes – Paraná e outro na Região do Vale do Itajaí e adjacentes (Blumenau, Brusque, Jaraguá do Sul, Florianópolis, etc) - Santa Catarina, ambos com mais de cinco anos de atuação no mercado e em pleno funcionamento em 2019.

Ainda como pressupostos o estudo aponta que ao se trabalhar no campo da pesquisa junto aos clusters de moda brasileiros que apresentam dificuldades em alcançar os objetivos da inovação e da sustentabilidade, será possível colaborar para identificar as deficiências e auxiliar no fomento a efetividade dos clusters de moda que precisam se ressignificar a partir dos valores do Sistema Regional de Inovação (COOKE e MORGAN, 1998; LABIAK JR., GAUTHIER, DOS SANTOS, 20113; MACEDO. et al., 2016) que aproxima esses aglomerados econômicos do desenvolvimento técnico e científico, mas também social, cultural, ambiental e territorial, premissas do SRI e do Desenvolvimento Sustentável. Sendo que a importância do setor de moda e sua tradicional organização em clusters sustentam a relevância do estudo, estimulada pela relação pessoal com o tema.

Conhecer a realidade dos clusters de moda brasileiros, colaborando para que se tornem empreendimentos efetivamente competitivos no mercado globalizado, economicamente viáveis, inovadores e que assim possam influenciar positivamente para o desenvolvimento da ciência e da sociedade é pretensão e justificativa para este estudo.

O trabalho está dividido em quatro tópicos a saber: revisão teórica, que proporciona suporte científico para as análises apresentadas no tópico resultados e análises, sendo que o trabalho apresenta os materiais e métodos empregados na pesquisa, que possibilitem a redução do mesmo em outros territórios, para concluir observa-se as dificuldades encontradas e os principais avanços científicos.

2 MARCO TEÓRICO

A indústria têxtil e de confecções se mantém, historicamente como um dos setores mais antigos e importantes para a humanidade. O que começou como artesanal, promoveu a primeira Revolução Industrial com seus teares, chega hoje com uma complexa cadeia produtiva que envolve desde pequenos ateliês e lojas de confecções a gigantes fábricas e grupos varejistas (TODESCHINI, 2018).

Esta indústria desenvolveu, ao longo das últimas décadas, equipamentos, tecidos e eventos de moda que aprimoraram e transformaram todo o segmento e

que nos dias atuais apresentam processo de simplificação dos ciclos de produção e criação de design, de um lado, aumentando significativamente as vendas e conseqüentemente a produção, e por outro lado, trazendo menos qualidade e durabilidade nos produtos, com produção fragmentada, baixa tecnologia e exploração desmedida do meio ambiente e do trabalhador (REMY; SPEELMAN; SWARTZ, 2016).

Uma das perspectivas de interação entre atores regionais em prol do desenvolvimento inovador local, regional e racional é estabelecida por Etzkowitz e Leydesdorff (2000) com base na relação próxima entre três atores: empresas, academia e governo, denominada Hélice Tríplice, tendo como fator estratégico o estímulo à dinâmica da inovação (LOMBARDI et al., 2012) e tornando-se um modelo aceito em todo o mundo (ETZKOWITZ; CHUNYAN, 2017).

Labiak Jr. (2012) desenvolveu a chamada Hélice Sêxtupla onde o SRI é fundamentado sob a interação de seis atores, sendo este constructo adaptado às características dos atores brasileiros e todo o sistema de indução da inovação no território. Sendo que se apresentam como atores do SRI no conceito da Hélice Sêxtupla: as empresas (cluster), o ator público, ator de conhecimento científico, ator de fomento, ator institucional e os habitats de inovação (LABIAK JR., GAUTHEIR, DOS SANTOS 2013; MACEDO. et al., 2016).

Neste conceito o ator empresarial está no centro do SRI (LABIAK JR 2012, p. 57), formado pelo cluster de empresas do mesmo setor, mas que podem ter ramos diferentes de atividades e que juntas formam parte ou toda a cadeia produtiva. A colaboração das empresas e do cluster é vital para que o SRI seja planejado, adequado ao cenário, implementado e mantido.

Por outro lado, os Habitats de Inovação têm como uma de suas principais características os processos relacionais o que facilita as interações, a troca de conhecimento e a aprendizagem o que colabora diretamente para a criatividade e a inovação, a partir da percepção das reais necessidades e potencialidades, proporcionando suporte aos empreendedores e desenvolvimento de ideias que podem ser transformadas em empreendimentos (MACHADO; SILVA; CATAPAN, 2016).

Os atores de Conhecimento Científico são as universidades, institutos e laboratórios de pesquisa, escolas técnicas e faculdades. São considerados organismos fundamentais no SRI, já que seu princípio existencial é o conhecimento que, por sua vez é a base de todo o desenvolvimento e da inovação, possibilitando melhor aproveitamento tecnológico e desenvolvimento cooperativo de tecnologia direcionada ao cluster, novos empreendimentos, produtos e processos baseados em conhecimento, pesquisa e planejamento técnico (MOREIRA; FERNANDES; DIAS JÚNIOR, 2017).

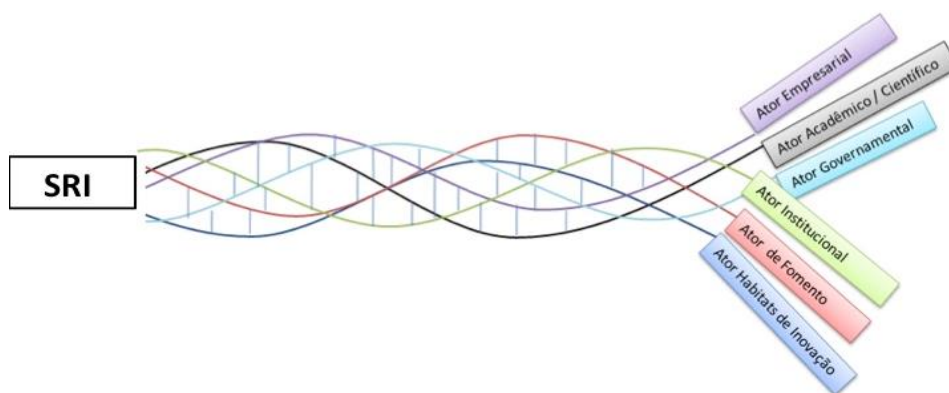
Os atores públicos são governos das diferentes esferas, secretarias, ministérios e demais entidades públicas que se conectam aos demais atores da rede e devem atuar como colaboradores diretos oferecendo infraestrutura e políticas públicas favoráveis à inovação e à competitividade, bem como à sustentabilidade do território e ainda como o mediador para ações cooperativas integradas de concepção e implementação de projetos de inovação, sempre atuando como moderador (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017).

Os atores de fomento formam o grupo de organismos e organizações voltados ao estímulo econômico. É o sistema financeiro que agrupa entes públicos, privados e mistos com o fim de oferecer aporte financeiro ao cluster e a outros atores que fazem parte do SRI, especialmente no campo do conhecimento e da pesquisa. Entre os atores de fomento nacionais destaca-se: Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES); Financiadoras de Estudos e Projetos (FINEP); Fundações de Amparo à Pesquisa; Garantidoras de Crédito, Venture Capital; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), agências de desenvolvimento estadual, regional ou municipal (LABIAK JR., 2012).

Com relação aos atores institucionais, são eles entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), federações da Indústria e do comércio, associações, sindicatos, entre outras, além de apoiadores que geram iniciativas para a promoção da cooperação, atuando especialmente na integração entre empresas de diferentes portes, com consultorias nas mais diferentes atividades e ainda junto aos territórios divulgando informações e intermediando a cooperação e os valores sustentáveis e inovadores (RAMESH et al, 2018).

Cada ator neste SRI tem funções fundamentais que se estabelecem de acordo com sua capacidade no seu campo de atuação, mas muito em função das interações entre cada ator, já que um complementa a ação do outro e todos formam a rede ou uma Hélice Sêxtupla como pode ser verificado na Figura 1.

Figura 1 – Modelo de Hélice Sêxtupla de Interações de Atores para Inovação num SRI



Fonte: Adaptado de Labiak Jr (2012)

A rede de atores do SRI tem como objetivo o desenvolvimento sustentável, tendo na inovação o elemento motivador destes processos (ETZKOWITZ; CHUNYAN, 2017). Compreender cada um desses elementos, possibilita reconhecer as relações necessárias a competitividade.

Desenvolver e manter as interações organizacionais e os processos de inovação não são, entretanto, atividades simples em um mercado em ebulição, complexo e dinâmico, exigindo a aplicação dos preceitos do Desenvolvimento Sustentável (PINSKY et al., 2015).

Outro elemento fundamental para o desenvolvimento de interações e ações fundadas nos conceitos do SRI é a sustentabilidade (SACHS, 2009), com princípios que se conectam já que para ambas as teorias a harmonia entre a produção econômica com as variáveis humanas, ambientais e sociais, tendo nas redes de

atores as forças que impulsionam o desenvolvimento é premissa central (ETZKOWITZ; CHUNYAN, 2017).

No contexto dos clusters (PORTER, 1993), as questões ambientais, um dos elementos centrais do Desenvolvimento Sustentável, são um problema comum, não somente pela sua dimensão, mas porque as empresas agrupadas, em geral, têm atividades e recursos similares e ainda por estarem localizadas próximas tendem a dispensar os resíduos nos mesmos espaços (YOON; NADVI, 2018). Isso, por um lado, tende a levar o foco dos problemas ambientais do território às empresas do cluster. Por outro lado, possibilita ações coletivas de prevenção e cuidados, transformando as externalidades ambientais em vantagens nos custos, na competitividade e, conseqüentemente no território, assim são elementos que coadunam com os construtos do SRI (YOON; NADVI, 2018).

O território é uma construção social fomentada pelo homem que, por sua vez é influenciado pelo território. “Os homens, ao tomarem consciência do espaço em que se inserem e ao se apropriarem ou, em outras palavras, cercarem este espaço, constroem e, de alguma forma, passam a ser construídos pelo território” (HAESBAERT; LIMONAD, 2007, p. 47).

Em todo esse processo contínuo, influenciam e são influenciados todos os movimentos sociais, culturais, econômicos e políticos que formam uma sociedade e que está alicerçada em um território. São os territórios e seus movimentos que produzem as ações que dão luz ao desenvolvimento regional, nacional e global (MARINI et al. 2012).

Trata-se de um modelo teórico de referência para o diagnóstico de Sistemas de Inovação que compreende que a relação entre os três atores (empresas, governos e universidades), de forma harmônica e sem hierarquia entre eles, produz conhecimento, desenvolvimento e competitividade (LOMBARDI et al., 2012).

As teorias regionalistas, de Desenvolvimento Sustentável e de territorialização abriram caminhos para novas percepções acerca das relações entre o espaço geográfico, as pessoas, organismos e instituições localizados naquele ambiente geográfico, trazendo ao local uma personalidade.

A construção sustentável desses processos é que permite o desenvolvimento equilibrado e equânime do território, o que, por sua vez, depende de incentivo, inovação, aporte financeiro, estímulo e desenvolvimento científico, tecnológico e educacional. São elementos que produzem o movimento; “um refazer de territórios, de fronteiras e de controles que variam muito conforme a natureza dos fluxos em deslocamento sejam eles fluxos de migrantes, de mercadorias, de informação ou de capital” (HAESBAERT, 2006, p. 122), indicando que cluster e o SRI se relacionam em complementariedade com o Desenvolvimento Territorial Sustentável.

Lu (2015) destaca que a inovação deve envolver inúmeros aspectos da produção e da gestão da indústria têxtil, destacando tecnologia, marketing, e design de produto como elementos diretos para a competitividade, sempre pensando cada inovação sob os princípios da sustentabilidade. As teorias da economia criativa colaboram diretamente para a percepção e planejamento de ações inovadoras.

Ainda que tenha tradição no Brasil, com trajetória histórica e cultural reconhecida globalmente, a indústria têxtil nacional tem sofrido com a concorrência e tem tido dificuldades competitivas (FUJITA; JORENTE, 2015), em função, entre outros fatores, da entrada de produtos estrangeiros, especialmente asiáticos e da não renovação e desenvolvimento da infraestrutura das indústrias e do país, da não modernização dos processos e do pouco incentivo ao desenvolvimento científico e tecnológico (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO, 2013).

A indústria da moda é uma das organizações econômicas presentes em qualquer modelo teórico de economia criativa, pois, depende da criação produtiva relacionada aos desejos e necessidades humanas, às múltiplas culturas e aos elementos sociais.

A indústria têxtil envolve um complexo e importante conjunto de setores, profissões e ramos de atividades, que formam sua cadeia produtiva, o que implica em muitos empregos e dividendos. A cadeia têxtil tem em sua estrutura: a indústria de segmento de fibras e filamentos e de têxtil; a indústria de confecções; os fornecedores auxiliares, os distribuidores e áreas de escoação da produção e o consumidor final (RODRIGUES, 2016).

O Brasil é o quinto maior produtor têxtil do mundo e possui o quarto maior parque industrial, mas vem perdendo terreno, especialmente pela sua pouca capacidade de inovação e modernização, principalmente para os países como China, Índia, Estados Unidos e o Paquistão, países que superam o Brasil em produção e inovação produtiva têxtil (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO, 2018; OLIVEIRA; LIMA, 2017).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo apresenta procedimentos metodológicos que possibilitam a sua reprodução enquanto elemento científico de análise, sendo assim, a abordagem da pesquisa é qualitativa que, conforme classificações de Hayati, Karami e Slee (2006) e Alves e Gewandsznajder (2004), objetiva apresentar a descrição e análise dos dados em uma síntese narrativa com busca de significados em contextos social e cultural, com a possibilidade de generalização teórica, sendo maior o interesse pelo processo do que pelos resultados ou produtos.

O estudo, em relação ao processo metodológico, quanto aos objetivos, se configura como exploratório-descritivo (GIL, 2009). Quanto aos procedimentos, a pesquisa se configurou como bibliográfica e de campo, aplicando a amostragem survey e entrevista semiestruturada com abordagem qualitativa e processo analítico utilizando análise de percepção e análise de conteúdo (SAMPIERI, CALLADO, LUCIO, 2013).

A revisão bibliográfica objetiva integrar informações levantadas a partir de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinado tema e que podem apresentar resultados conflitantes ou coincidentes ou ainda buscando fomentar a necessidade de evidências e novas pesquisas (LINDE, 2003).

Os pressupostos teóricos foram baseados no estudo em autores: como Porter (Clusters) Cooke e Edquist (Sistema Regional de Inovação); Labiak Jr. (Hélice Sêxtupla e SRI); Etzkowitz (Hélice Tríplice); Haesbaert; Saquet e Raffestin e Albagli

(Territorialidade); Sachs, Carvalho e Meadows (Desenvolvimento Sustentável) na indústria da moda.

O estudo de campo foi realizado utilizando-se de surveys e entrevistas, aplicados a responsáveis por diversas áreas prioritárias do quadro de atores do SRI, conforme a Hélice Sêxtupla de Labiak Jr. (2012).

A pesquisa em estilo survey aplicada em 2019, para este estudo, teve formato de questionário online, construída com a ferramenta Google Forms e com acesso por meio do link que foi compartilhado com os participantes via e-mail ou pelo aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp. Teve opções de resposta em formato variado: perguntas abertas; em escala nominal e escala de concordância.

O universo da pesquisa envolve um cluster do Paraná, e um em Santa Catarina, ambos no Sul do país, dois estados com expressividade econômica no campo da indústria têxtil e de confecções e reconhecidamente tradicionais na formação de clusters (ABIT/IEMI, 2016).

Já as entrevistas foram realizadas em local, período e tempo determinado por cada entrevistado, de acordo com sua disponibilidade e do entrevistador. As falas foram gravadas em dispositivo adequado o que, conforme Minayo (2010), está entre os mais fidedignos instrumentos de registros de entrevistas, e posteriormente descritas respeitando os princípios éticos. Após a transcrição serão guardadas por cinco anos e depois descartadas.

Com relação ao perfil dos representantes dos atores respondentes do questionário estilo survey destacam-se as Empresas de Moda com 14 pesquisas do Paraná, mas também 6 de Santa Catarina; Instituição de Ensino com 7 do PR e 4 de SC; Habitat de Inovação; Organismo Institucional e Instituição Governamental com 3 respondentes de cada grupo de atores e Organização de Fomento com 1 respondente. Responderam à pesquisa realizada via survey 31 atores da região de Maringá, Cianorte e adjacências (Paraná) e 18 atores do Vale do Itajaí (Santa Catarina).

São participantes da pesquisa via survey do ator Empresa de Moda, as indústrias de fiação e tecelagem, indústrias têxteis e confecções e marcas de moda. Do ator Instituição Governamental, participaram Governos Estaduais. Do ator Organismo de Fomento, responderam à pesquisa os bancos. Do ator Organismo Institucional, participaram SEBRAE, Federação das Indústrias, Sindicato, Governança do Cluster e Associação Comercial. Parques Tecnológicos e Incubadoras responderam pelo ator Habitat de Inovação e pelo ator Instituição de Ensino, Universidade, Faculdade/Instituto de Pesquisa e Escola Técnica/Instituto Federal.

Já da etapa da pesquisa realizada através de entrevista semiestruturada, participaram 8 atores da região de Maringá, Cianorte e adjacências, PR e 9 atores do Vale do Itajaí, SC.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

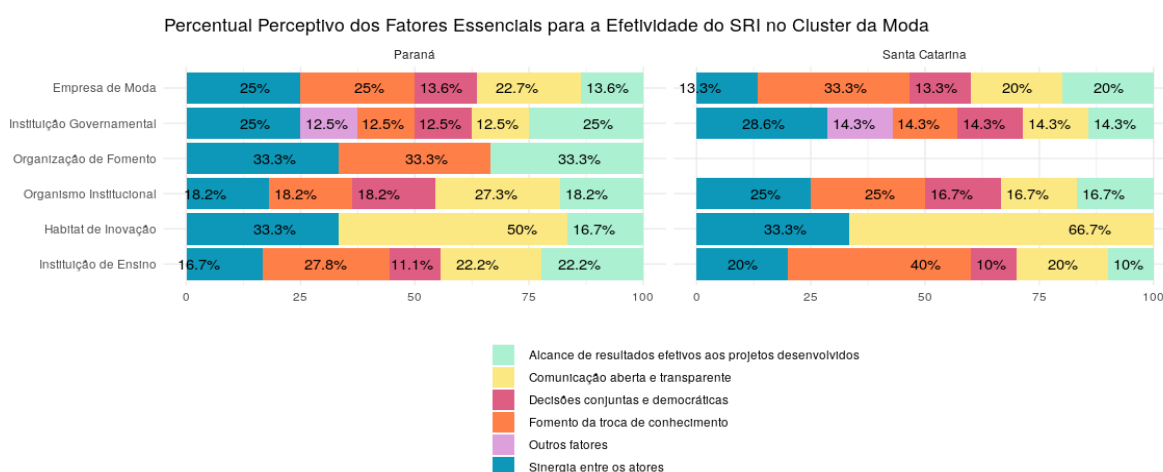
A região Sul do país (com maior ênfase no Paraná e em Santa Catarina) é especializada em confecções de malha e em artigos de cama, mesa e banho, sendo a principal produtora destas linhas no país. No contexto geral da indústria têxtil e de confecções, a região Sul concentra 31,5% de todas as indústrias têxteis e de confecções do país, atrás da região Sudeste, tendo em torno de 50%. Em 2015, a região Sul somava 8.609 unidades, com 575 indústrias de fiação (85), tecelagem (135) e malharia (355) e 8.034 unidades de confecção. O número de empregados era de 414.041, sendo 56.142 na indústria têxtil e 357.899 em confecções. (ABIT/IEMI, 2016).

Para conhecer melhor esta área, nos estados do Paraná e Santa Catarina, realizou-se uma investigação, que em linhas gerais, permitiu pressupor que os atores da Hélice Sêxtupla (Labiak Jr., Gauthier, Dos Santos 2013) estão fisicamente presentes no território e atuam individualmente e, em algumas situações coletivamente em prol do cluster e do território, porém, são movimentos pouco prevalentes, que trazem poucos resultados em termos de inovação, sendo a falta de comunicação, de confiança e de cooperação fatores preponderantes para a pouca efetividade no contexto do SRI.

5 FATORES DETERMINANTES DO SRI

Sobre os fatores essenciais para a efetividade do SRI, o Gráfico 1 mostra que há equilíbrio entre a percepção dos atores das duas regiões, assinalando todos os elementos sugeridos com percentuais semelhantes, sendo um dos mais indicados o fomento da troca de conhecimento, elemento analisado individualmente (Gráfico 1) e que apresentou resultados negativos significativos.

Gráfico 1 Comparativo sobre a percepção dos atores, acerca dos fatores essenciais para a efetividade do SRI (PR e SC)



Fonte: Autoria própria (2019)

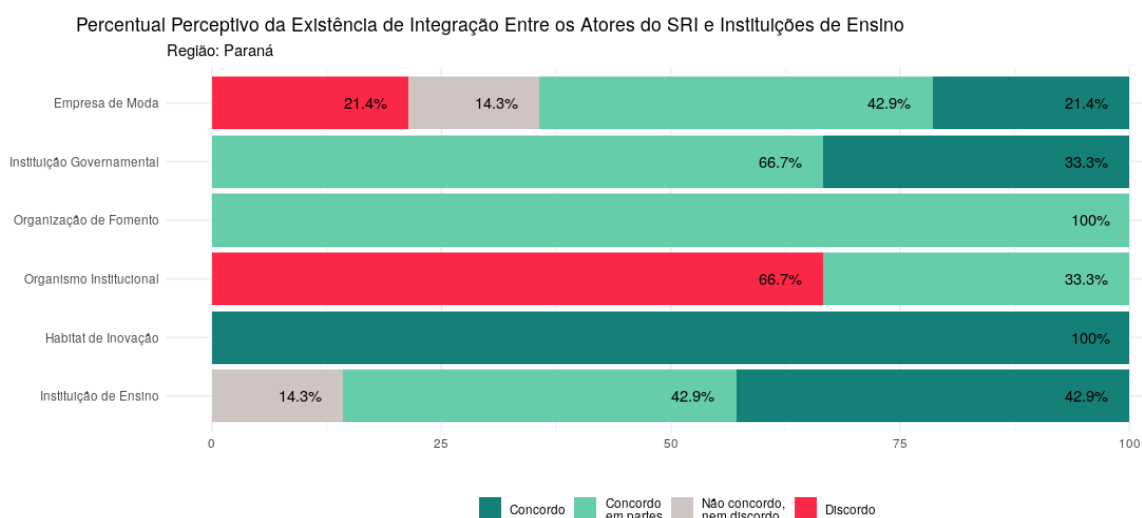
Os atores de ambas as regiões reconhecem a importância da sinergia entre os atores, da troca de conhecimento, das decisões conjuntas e democráticas e da comunicação transparente, assim como do alcance de resultados efetivos aos projetos desenvolvidos.

5.1 Ator Instituição de Ensino

Foi apresentada a afirmativa: “se percebem parcerias entre os atores do SRI com o fim de integrar alunos, professores, grupos de pesquisa e/ou técnicos, ao cluster com foco na inovação e na sustentabilidade através de estágios, cursos, pesquisas, formação, contratação”.

Todos os atores do Habitat de Inovação concordam com a afirmativa, enquanto o ator de fomento concorda em parte. Os demais atores têm opiniões diversas. A maioria dos atores concordam total ou parcialmente que existe parceria no SRI com o objetivo de integrar alunos, professores, técnicos e grupos de pesquisa para fins de desenvolver inovações e sustentabilidade no cluster de moda do cluster do Noroeste do Paraná. Em contraste, 66,7% do Organismo Institucional e 21,4% das Empresas de Moda, discordam que haja esta parceria. 14,3% das Empresas de Moda e do ator Instituição de Ensino, respectivamente, se isentaram de opinar (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Parceria entre atores do SRI para integrar alunos e professores, ao cluster como foco na inovação e na sustentabilidade – cluster Noroeste do Paraná



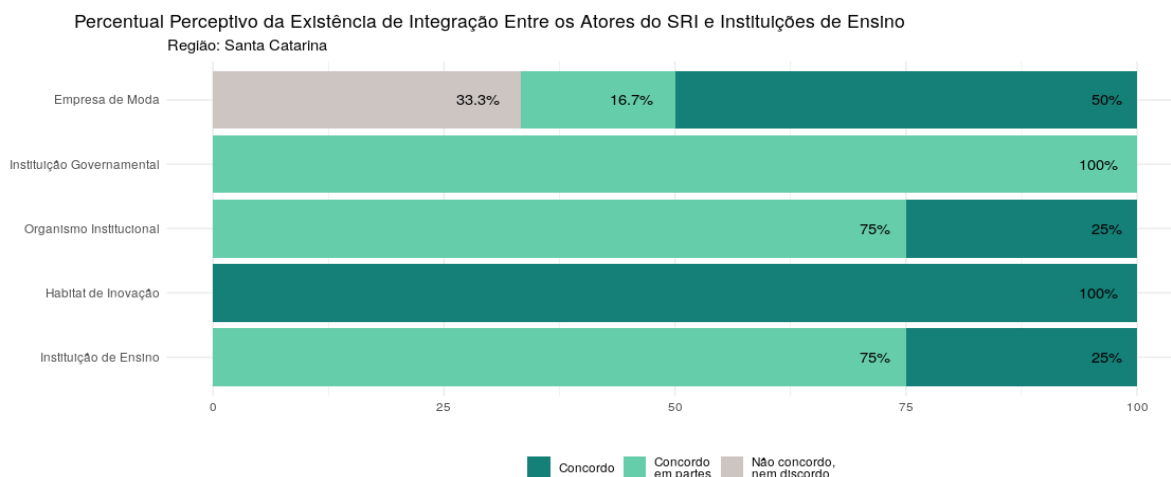
Fonte: Autoria própria (2019)

Características socioculturais enraizadas em processos originalmente amadores foram repetidamente apontados nas falas dos entrevistados do Paraná, por exemplo, um membro de uma instituição de ensino paranaense observando que quando os cursos superiores em moda entraram nas instituições de ensino da região isso “[...] trouxe para o mercado um entendimento que havia nas empresas esses profissionais com melhores perspectivas de resultados”, mas que, “num segundo momento caiu muito essa percepção, as empresas ainda não estavam preparadas o suficiente, por exemplo em vez de colocar como responsável pelo estilo uma estilista formada, ainda era a dona ou esposa do dono da empresa (nos cargos), enquanto que as profissionais formadas que conseguiam inovar ainda eram empregadas como assistentes [...]” (E4/PR) indicando baixo estímulo à força de trabalho oriunda do âmbito acadêmico-científico.

Os atores de Santa Catarina se posicionam positivamente. 100% do ator Habitat de Inovação e das Instituições Governamentais, 50% das Empresas de

Moda, e 25% dos Organismos Institucionais e das Instituições de Ensino concordam plenamente. 33,3% das Empresas de Moda nem concordam, nem discordam e os demais concordam em parte (Gráfico 3).

Gráfico 1 - Parceria entre atores do SRI para integrar alunos e professores, ao cluster como foco na inovação e na sustentabilidade – Santa Catarina



Fonte: Autoria própria (2019)

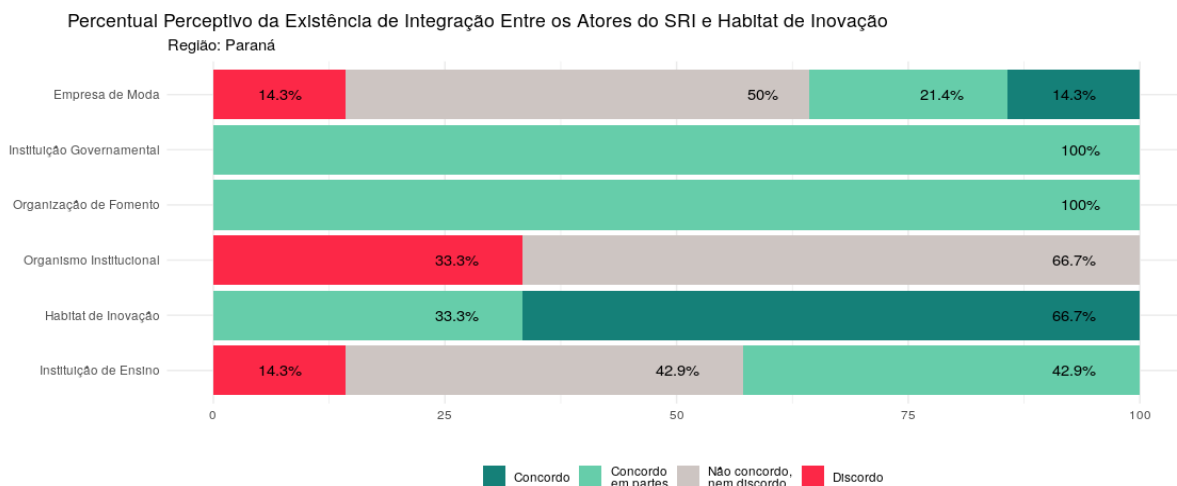
Um dos entrevistados do cluster catarinense, do ator Institucional pontuou, por exemplo que “[...] há todo um corpo de conhecimento das universidades, isso criou um ecossistema favorável há muito tempo. [...] criamos uma área no município que chamamos de "distrito de inovação" onde tem universidades, cursos profissionalizantes, setor público, setor produtivo [...] e as universidades que dão suporte.” (E2/SC) Esta percepção mais positiva quando comparada à do Paraná nos dá boas pistas sobre os pilares que contribuem para uma indústria mais competitiva neste estado.

5.2 Ator de Habitat de Inovação

Neste quesito, foi questionado se existem parcerias efetivas entre os Habitats de Inovação (incubadoras, pré-incubadoras ou outros organismos de inovação) e os demais atores do SRI.

No Noroeste do Paraná, os resultados discriminados no Gráfico 4 apontam que o ator Habitat de Inovação, indica existência de integração com 66,7% concordando plenamente e 33,3% em parte. Instituição Governamental e Organização de fomento indicam 100% de concordância parcial, assim como 42,9% do ator Instituição de Ensino e 21,4% da Empresa de Moda. Discordam da existência dessa integração 33,3% do Organismo Institucional e 14,3% das Instituições de Ensino e Empresa de Moda, percepção reforçada pelas falas também dos entrevistados, com uma das empresas comentando: “Tem, mas bem pequeno, nós buscamos ter parceiros, mas assim, da cidade, não tem.” (E2/PR) indicando que essa interação é vaga e insuficiente.

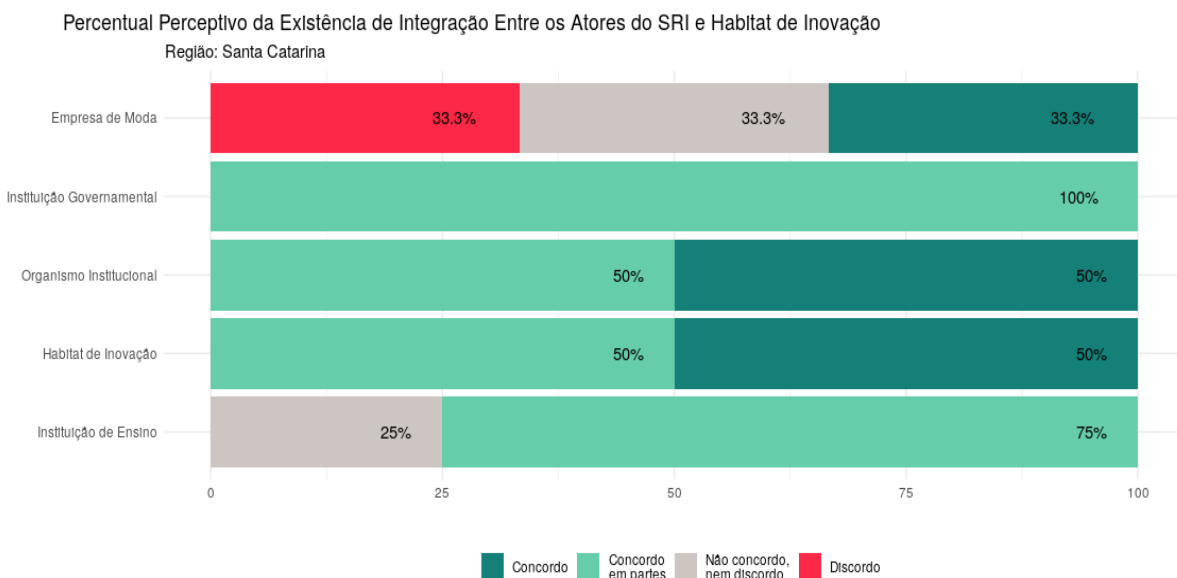
Gráfico 4 - Parcerias efetivas entre os habitats de inovação e os demais atores do SRI – Paraná



Fonte: Autoria própria (2019)

Acerca da efetiva participação do ator Habitat de Inovação no SRI através de parcerias, a percepção dos atores participantes do survey no cluster Vale do Itajaí, SC é mais positiva no geral (Gráfico 5), apenas com o contrário em 33,3% das Empresas de Moda que discordam, com uma das empresas entrevistadas complementando que “próximo à gente não, em Florianópolis tem e a Audaces é o nosso maior exemplo uma empresa que nasceu de uma incubadora.” (E4/SC)

Gráfico 5 - Parcerias efetivas entre os habitats de inovação e os demais atores do SRI – Santa Catarina



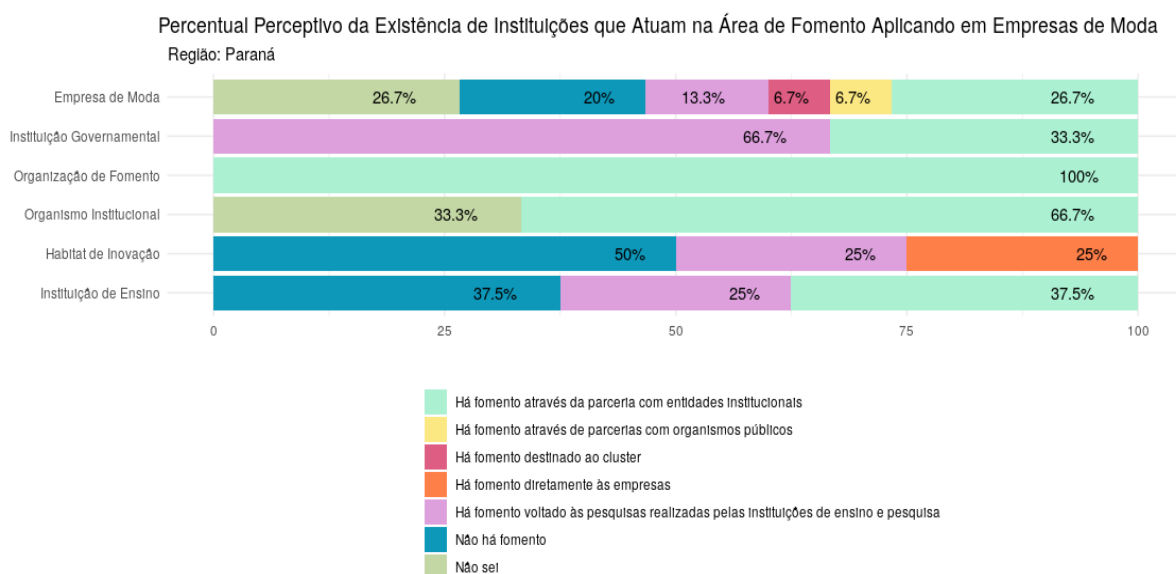
Fonte: Autoria própria (2019)

5.3 Ator Organismo de Fomento

A pesquisa buscou verificar a percepção dos atores acerca da efetiva articulação entre as instituições que atuam na área de fomento à inovação e o cluster, para oferecer condições econômico-financeiras ao desenvolvimento de inovações na área têxtil e de confecções.

Nesta questão, no Paraná, os Organismos Institucionais são apontados como os articuladores mais importantes, já que o ator Organismo de Fomento, 66,7% do Organismo Institucional, 37,5% do ator Instituição de Ensino, 33,3% Instituição Governamental e 26,7% Empresa de Moda, entendem que o fomento existe através da parceria com entidades institucionais (Gráfico 6). Uma das empresas entrevistadas pontuou ainda que por meio desta parceria, os Organismos Institucionais estimulam que os empréstimos sejam feitos com algumas condicionais importantes para o desenvolvimento do território, citando por exemplo que: “os projetos tem que ser muito bem elaborados para ter um avanço e conseguir o empréstimo, perguntam qual o propósito disso, tem algo a mais do que só a necessidade do dinheiro [...]” (E3/PR)

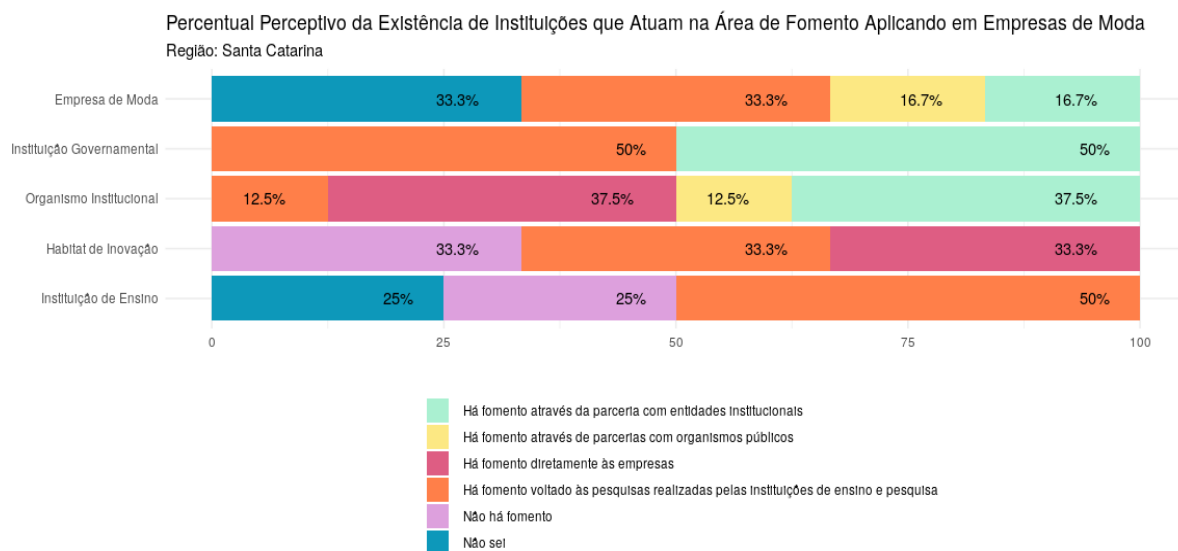
Gráfico 6 - Percepção sobre a efetiva articulação entre as instituições que atuam na área de fomento à inovação - cluster Noroeste do Paraná



Fonte: Autoria própria (2019)

Em Santa Catarina a pesquisa revelou que o fomento voltado às pesquisas realizadas pelas instituições de ensino e pesquisa é que o tem com maior índice com 50% das Instituições de Ensino e do ator Governamental, 33,3% das Empresas de Moda e dos Habitat de Inovação e 12,5% dos Organismos Institucionais.

Gráfico 7 - Percepção sobre a efetiva articulação entre as instituições que atuam na área de fomento à inovação – Santa Catarina



Fonte: Autoria própria (2019)

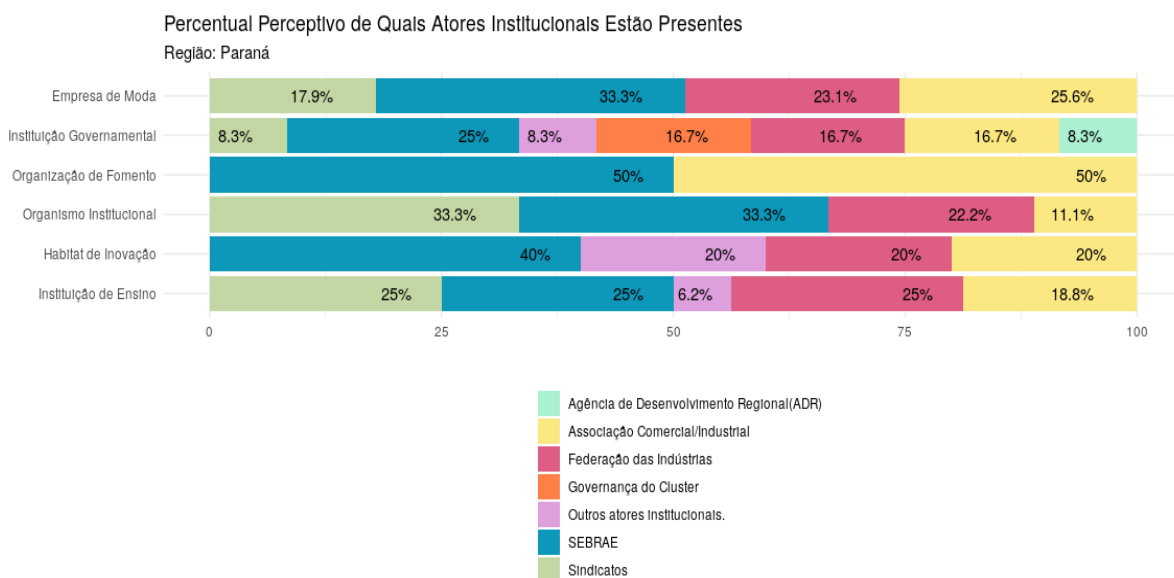
Além deste fomento financeiro à pesquisas, empresas do cluster citaram também em entrevistas sobre o bom relacionamento com instituições financeiras privadas, que conhecem o setor por este ser tão expressivo na região e assim estreitam as parcerias: “eu acredito que sim por conhecer o risco do setor, os bancos estão dispostos a trabalhar com uma margem menor e realmente isso acontece” (E3/SC) e que “os atores de Fomento têm presença marcante, especialmente entre as empresas, porém, os negócios com os bancos, são, em geral tratados individualmente” (E4/SC).

5.4 Ator Organismo Institucional

Questionou-se sobre quais atores Institucionais estão presentes, organizados e dão suporte às empresas do cluster no território.

No Paraná, a pesquisa aponta que são diversos os organismos Institucionais presentes no território com destaque para o SEBRAE (Gráfico 8), bastante citado também nas entrevistas como atuante: “Tem uma interação positiva sim, sempre inova a equipe. [...]” (E1/PR) e no geral há a percepção de que cada ator consegue atender a necessidade do outro com cooperação e troca.

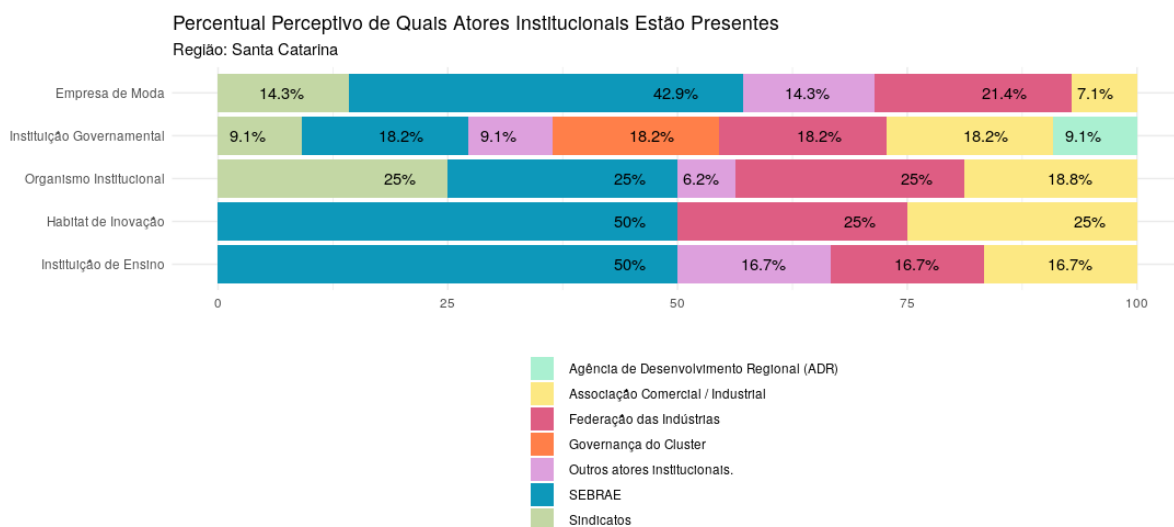
Gráfico 8 - Atores Institucionais presentes, organizados que dão suporte às empresas do cluster no território - cluster Noroeste do Paraná



Fonte: Autoria própria (2019)

Em Santa Catarina, o Gráfico 9 indica que a percepção da presença do SEBRAE no território é a mais alta entre todas as opções, sendo apontado por 50% dos atores de Ensino e Habitats de Inovação, 42,9% das Empresas de Moda, 25% do Organismo Institucional e 18,2% da Instituição Governamental. Em seguida a Federação das Indústrias também com expressão em sua atuação no cluster, reforçada também nas entrevistas, como na fala de um membro do ator Instituições de Ensino da região: “A FIESC que faz um trabalho muito grande na região trazendo as empresas pra mudar um pouco a cultura organizacional, porque o empresário as vezes não aceita esse processo de inovação tecnológica.” (E5/SC)

Gráfico 9 - Atores Institucionais presentes, organizados que dão suporte às empresas do cluster no território – Santa Catarina



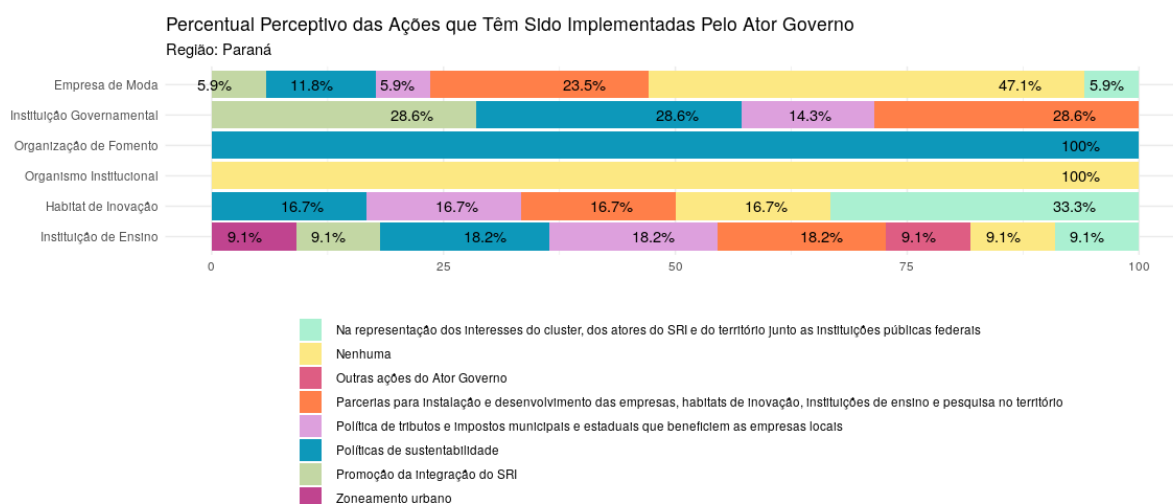
Fonte: Autoria própria (2019)

5.5 Ator Instituição Governamental

Em relação a atuação do ator Instituição Governamental no SRI, o estudo buscou verificar quais as formas de participação. No Paraná, de acordo com o Gráfico 10, destaca-se a percepção de 47,1% das Empresas de Moda e 100% dos respondentes do Organismo Institucional, 16,7% do Habitat de Inovação e 9,1% das Instituições de Ensino que assinalaram “Nenhuma” para a participação do ator Governo em ações que contribuam para o desenvolvimento do cluster paranaense, reforçado também nas entrevistas, como a resposta de um empresário sobre o apoio Governamental: “Não temos. Lamentável. Nunca teve [...]” (E2/PR).

Onde os atores percebem a atuação do ator Governamental no cluster, respostas apontam principalmente para as políticas de sustentabilidade e parcerias para instalação e desenvolvimento das empresas, habitats de inovação, instituições de ensino e pesquisa no território.

Gráfico 10 - Ações correspondentes ao ator Instituição Governamental - cluster Noroeste do Paraná

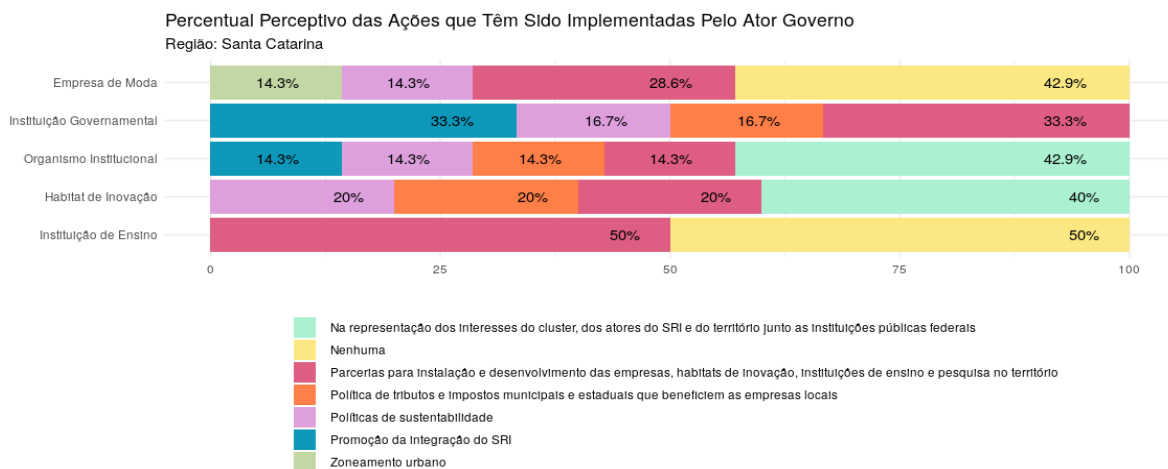


Fonte: A autoria própria (2019)

Em Santa Catarina, as entrevistas revelam também que as Instituições Governamentais são as mais criticadas (E1/SC, E3/SC), ainda assim há relatos de parceria, de cooperação e incentivo ao cluster e esforço em manter a qualidade dos serviços no território (E2/SC).

Conforme o Gráfico 11, 42,9% das empresas e 50% das Instituições de Ensino, não percebem qualquer atuação das Instituições Governamentais. Outros 50% das Instituições de Ensino 33,3% do ator Governamental, 28,6% das Empresas e Moda, 20% dos Habitat de Inovação e 14,3% dos Organismos Institucionais, destacam as parcerias para instalação e desenvolvimento das empresas, habitats de inovação, instituições de ensino e pesquisa no território. As políticas de tributos e impostos, são ações do Governo segundo a percepção de 20% dos Habitats de Inovação, 16,7% das Instituições Governamentais e 14,3% dos Organismos Institucionais.

Gráfico 112 - Ações correspondentes ao ator Instituição Governamental – Santa Catarina



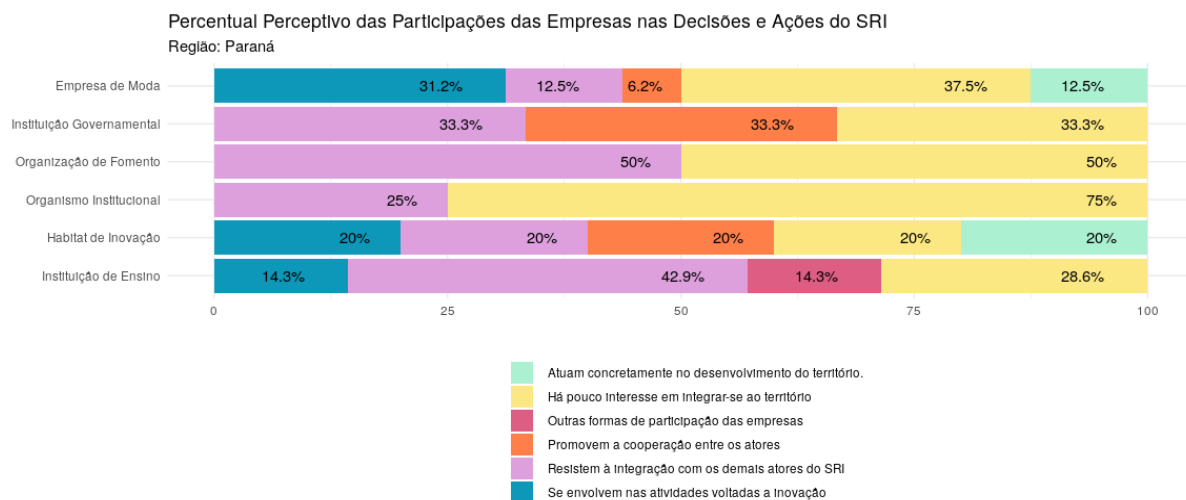
Fonte: Autoria própria (2019)

5.6 Ator Empresa de Moda

Em relação ao ator Empresa de Moda a pesquisa buscou conhecer a percepção dos atores em relação a participação das Empresas do cluster nas decisões e ações do SRI, e os dados do Gráfico 12 indicam que parte significativa dos atores sentem que as empresas resistem a essa interação ou que há pouco interesse por parte das empresas em integrar-se ao território.

Nas entrevistas houve relatos recorrentes de que em momentos de crise como na década de 1990, criou-se uma união entre empresários para estabelecer um polo de relevância para competir em nível nacional como apontado por um ator de Fomento da região: “Isso ocorreu movido por necessidade. As microempresas que nasceram em Cianorte nos anos 80 e 90 para fazer moda precisavam de uma forma ou de outra, muito dependentes de mão-de-obra e capital de giro, se organizar em torno dessas duas necessidades, criar mão-de-obra, cursos, melhor qualificação das pessoas que estavam no entorno para suprir essa necessidade, e capital de giro.” Mas que esse processo foi perdendo força a medida que o cluster se estabeleceu com certa competitividade levando a um movimento mais individualista: “Cada um está buscando o melhor proveito para si, [...] se não veem benefício direto elas pulam fora, isso está muito claro. “. Porém, percebe-se ao mesmo tempo que iniciam-se alguns esforços de empresas chave do cluster neste sentido: “está começando a haver uma busca em ter parcerias com esses clusters para que a gente consiga ter impactos positivos mais rápidos e mais ágeis.” (E3/PR)

Gráfico 32 - Participação das empresas do cluster nas decisões e ações do SRI - cluster Noroeste do Paraná

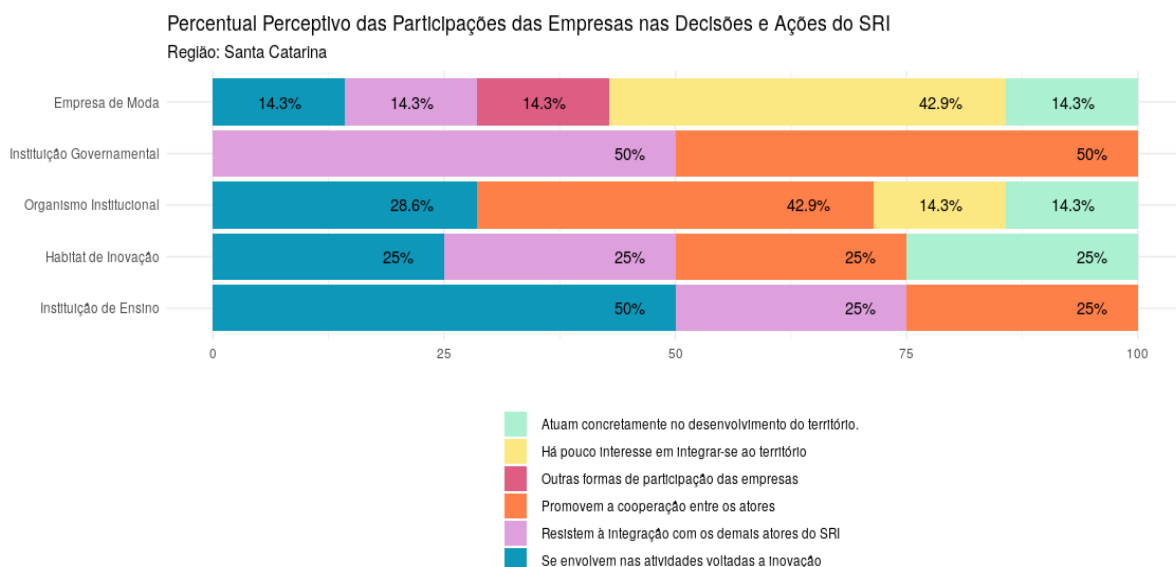


Fonte: Autoria própria (2019)

Já em Santa Catarina, as entrevistas revelaram que as Empresas de Moda são consideradas acessíveis e atuantes na questão de parcerias para promoção do desenvolvimento do cluster (E1/SC, E7/SC; E9/SC) e do território (E2/SC); nos processos de exportação (E5/SC)/ na valorização das parcerias com empresas locais (E4/SC) salientando que poderia ser melhor se houvesse maior parceria em torno dos processos internos, especialmente na produção (E6/SC).

Estes relatos são confirmados pelas respostas coletadas no survey, onde observou-se altos índices que apontam para a promoção de cooperação entre os atores. O envolvimento das Empresas de Moda em atividades de inovação também é percebido por 50% das Instituições de Ensino, 28,6% dos Organismos Institucionais, 25% dos Habitats de Inovação e 14,3% das Empresas de Moda. (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Participação das empresas do cluster nas decisões e ações do SRI – Santa Catarina



Fonte: Autoria própria (2019)

Os questionamentos foram realizados buscando avaliar a percepção de cada ator acerca dos atores da Hélice Sêxtupla e acerca da efetiva existência do SRI no cluster e dos seus benefícios ao cluster e ao território.

6 CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa de campo indicam que: os atores estão presentes no território, se relacionam parcialmente e conhecem os elementos necessários para fomentar a integração. Entretanto, não trabalham fortemente alguns elementos, como a comunicação, a troca de conhecimento, as atividades realizadas em conjunto e as parcerias. E ainda, atuam muito individualmente nas questões da inovação, fomento, desenvolvimento sustentável, não adotando efetivamente os princípios do desenvolvimento territorial sustentável, reverberando negativamente na competitividade das empresas do cluster.

Ainda que os atores estejam presentes em ambos os territórios, a Hélice Sêxtupla e os elementos que a configuram como um SRI, não foram reconhecidos com a significância e organização necessárias.

O estudo bibliográfico revela que é global a valorização do Sistema Regional de Inovação enquanto ferramenta para o desenvolvimento, sendo que, em muitos países e regiões do mundo, há evidente esforço em adaptar e implementar os seus construtos, associando-os aos princípios do Desenvolvimento Sustentável, nos clusters de moda.

No entanto, os poucos estudos brasileiros revelam dificuldades na integração dos atores, fundamentais ao Sistema Regional de Inovação, e em promover ações que efetivamente introduzam os valores da inovação e da sustentabilidade nos clusters de moda. Esta mesma percepção foi levantada no estudo de campo.

Além dos dados e informações levantados a partir das percepções dos participantes do estudo, o processo da pesquisa proporciona uma vivência empírica que agrega substancialmente às informações instrumentais. As observações resultantes do processo da pesquisa e durante conversas informais com os atores, evidenciam a importância de fatores culturais nas relações, o que coaduna com menções em vários momentos das entrevistas semi-estruturadas.

Em Santa Catarina é frequentemente destacada a questão imigratória da região, um senso de pertencimento e de que, as cidades e a geração de negócios e riqueza, foram construídas pelos seus antepassados e de forma cooperativa, sem, no entanto, apoio institucional ou financeiro públicos ou mesmo de empresas maiores. Isso justifica em parte o respeito pelos resultados alcançados em conjunto e a motivação em continuar, assim como, a importância em manter essa tradição sempre inovando para não perder o que fora construído.

Observou-se que há troca de conhecimento entre empresas de diversas cadeias produtivas, muito em função da cultura do pertencimento nos territórios associado à manutenção da cultura e tradições imigratórias.

Questões ideológicas e políticas também são percebidas com homogeneidade, ou seja, há pouca divergência no contexto político da região, o que facilita o impulsionamento para a mesma direção, mesmo que o governo vigente não esteja necessariamente concatenado com o universo do cluster, os empresários como um todo atuam com uma visão unânime sobre como querem que as políticas e o desenvolvimento da região ocorram e buscam isso junto às lideranças governamentais.

Já no Paraná, fica nítido que em momentos de crise como na década de 1990, criou-se uma união entre empresários para estabelecer um polo de relevância para competir em nível nacional. No entanto, quando a rede estava em processo de maturação e a estabilidade econômica começou a se estabelecer, a ruptura aconteceu, em função da dificuldade dos empresários em dosarem a concorrência e estimularem a cooperação.

Isso demonstra uma potencial fragilidade no relacionamento original oriundo possivelmente da necessidade e não de um histórico cultural maior como é percebido em Santa Catarina, um polo centenário nesta atuação.

Durante a pesquisa foi observado que há um contexto cultural religioso que também influencia as relações dos negócios e empreendimentos investigados no Paraná, especialmente na cooperação e na construção da confiança, pilares importantes nas relações entre empresas do cluster, entre atores e no território. Com isso, o SRI se fragiliza, pois pode promover barreiras entre grupos e as interações não têm o comprometimento que se nota na região catarinense. Há ainda uma divisão clara de relações entre Maringá e Cianorte, dois municípios tão próximos e que deveriam se considerar parceiros, mas que parecem atuar em competição um com o outro.

Ainda sobre questões políticas, a falta de foco do governo destinado ao setor têxtil e à indústria da moda é recorrente, deixando os empresários com um sentimento que o seu trabalho não é priorizado nas políticas, muito embora tenham forte expressão na geração de receita do Estado. São diversos os depoimentos permeados constantemente por indicações de que o governo prioriza outros setores.

Como limitação do estudo está a complexidade da Cadeia de Moda e os diversos elementos sociais, econômicos, culturais, ambientais envolvidos no tema e que por si, revelam sua importância. Observa-se nisso dois pontos a serem trabalhados: a ampliação e aprofundamento dos estudos sobre o tema e, os projetos de estímulo, informação e implementação dos construtos do Sistema Regional de Inovação e dos princípios do Desenvolvimento Territorial Sustentável nos clusters de moda brasileiros.

Ainda que as regiões investigadas tenham proximidade e algumas semelhanças no contexto do território e do cluster, como o esforço em ter nas regiões os diversos atores da Hélice Sêxtupla, as diferenças apresentadas no estudo, são singulares e significativas, indicando a importância de estudos específicos sobre cada região, com o desenvolvimento de ações e projetos fundamentados nessas especificidades.

Percebe-se a importância de estruturar pesquisas científicas que aprofundem as características específicas de cada região, cluster e território com o fim de melhor orientar as ações de implementação das políticas do SRI e do Desenvolvimento Territorial Sustentável. Nesses estudos é fundamental avaliar com maior profundidade as influências sociais, ideológicas e religiosas presentes nos clusters da moda e nos territórios.

Destaca-se a necessidade de estruturação de um modelo de interação entre os atores de um SRI de moda, através da pesquisa acadêmica, envolvendo tecnologia e território, associados a trabalhos que pudessem evidenciar os mecanismos de interação entre os atores e ainda associado às dimensões da sustentabilidade, como elementos para a construção de valores sólidos econômicos, sociais e ambientais.

How the interaction between the actors of southern Brazil's fashion industry clusters impact on the sustainable development of the territory: a regional innovation system study

ABSTRACT

The Regional Innovation System is a policy for the arrangement of actors focused on the development of innovation and sustainability of territories, through a network of actors, where companies in the region are at the centre of this network interacting with the other 5 actors of the Sixfold Helix: government, education and scientific research institutions, funding, innovation habitats and institutional actors. The interaction between fashion clusters with these actors within the Regional Innovation Systems is critical for the sustainability and competitiveness of a territory and its industry in times of global competition. Thus, the study aimed to characterise the relationships between the actors of the southern Brazilian fashion industry clusters within their respective systems in the quest for Sustainable Territorial Development. The research was structured as exploratory-descriptive with a qualitative analysis method interviewed 66 individuals representing each of the 6 actors of the system in two important fashion clusters of southern Brazil, and revealed that all actors of the Sixfold Helix are present in the studied territories and interact at different levels with the fashion cluster. The case studies were carried out in the states of Paraná and Santa Catarina, both located in the southern region of Brazil, with the results showing that the institutional actors are considered the most active and the government actors are the least active in Paraná, and that companies are considered resistant to interaction and innovation. In Santa Catarina, institutional actors are also known to be more present and active, with the government actor being criticised by some of the network and considered active by other actors, among other challenging findings in the actors' relationships, which impact directly on the sustainable development of the territory and shed light on the best practices towards the future competitiveness of Brazil's fashion industry.

KEYWORDS: Fashion Industry clusters. Regional Innovation Systems. Sustainable Territorial Development.

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, S. TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE in TERRITÓRIOS EM MOVIMENTO: CULTURA E IDENTIDADE COMO ESTRATÉGIA DE INSERÇÃO COMPETITIVA org. Vinicius Lages, Christiano Braga, Gustavo Morelli Relume Dumaré/Brasília, DF, SEBRAE,2004.
- ANDRADE, M.M. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO. Cartilha Indústria Têxtil e de Confecção Brasileira: Cenários, Desafios, Perspectivas e Demandas, 2013. Disponível em: http://www.abit.org.br/conteudo/links/publicacoes/cartilha_rtcc.pdf Acesso em: 11 de jan. 2019.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO. Programa de Internacionalização da Indústria Têxtil e de Moda Brasileira (Texbrasil). Dados da indústria têxtil e de confecção referentes a 2017 (atualizados em outubro de 2018). 2018. Disponível em: <http://texbrasil.com.br/pt/imprensa/dados-da-industria-textil-e-de-confeccao-em-2015/>. Acesso em: 30 jun. 2018.
- AZEVEDO, A. F. Z.; PORTUGAL, M. Abertura comercial brasileira e instabilidade da demanda de importações. Nova Economia, v. 8, n. 1, 9 dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/2234/1176>. Acesso em: 03 abr. 2019.
- BERNI, J. C. A.; et AL. Interação universidade-empresa para a inovação e a transferência de tecnologia. Revista GUAL, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 258-277, mai. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2015v8n2p258>. Acesso em 22 jan. 2019.
- COOKE, P. Regional Innovation Systems: Competitive Regulation in the New Europe, Geoforum, Cardiff, v. 23, n. 3, p. 65-82, 1992. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0016718592900489>. Acesso em 05 out. 2018.
- COOKE, P.; BOEKHOLT, P.; TÖDTLING, F. The Governance of Innovation in Europe: regional perspectives on global Competitiveness. London, Pinter, 2000.
- COOKE, P.; MORGAN, K. The Associational Economy: Firms, Regions and Innovation. UK: Oxford University Press, 1998.

DE CASTRO, M.; GONCALVES, S. A. Contexto institucional de referência e governança de redes: estudo em arranjos produtivos locais do estado do Paraná. Report. Rio de Janeiro, v. 48, n. 5, p. 1281-1304, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122014000500010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 10 out. 2018.

EDEN, C.; HUXMAM, C. Action research for the study of organizations. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. Handbook de estudos organizacionais, modelo de análise e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 2004. Vol 2.

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. Estud. av., São Paulo, v. 31, n. 90, p. 23-48, mai. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000200023&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 Mar. 2019.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations. Research Policy, v. 29, p. 109-123. 2000. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0048733399000554>. Acesso em: 17 fev. 2019.

FASHION UNITED. Global Fashion Industry Statistics, 2015. Disponível em: <https://fashionunited.com/global-fashion-industry-statistics> Acesso em: 28 dez. 2018.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Elos da cadeia (têxtil e confecção), 2013. Disponível em: <https://www.fiesp.com.br/elos-da-cadeia-textil-e-confeccao/>. Acesso em: 22 marc. 2019.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ. Desempenho do Comércio Exterior Paranaense. 2018. Disponível em: [http://www.fiepr.org.br/para-empresas/estudos-economicos/uploadAddress/Comercio_Exterior_-_Julho_2018_-_v2\[83650\].pdf](http://www.fiepr.org.br/para-empresas/estudos-economicos/uploadAddress/Comercio_Exterior_-_Julho_2018_-_v2[83650].pdf). Acesso em: 19 agos. 2019.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Têxtil & Confecções. Observatório FIESC, 2019. Disponível em: <https://www.observatoriofiesc.com.br/textil-confeccao>. Acesso em: 22 out. 2019.

FIGUEIREDO, D.; FIGUEIREDO, L.H.S. Intermediários de Inovação: o que são, quais funções desempenham e por que deve-se distingui-los. VIII Encontro de Estudos em Estratégia - Curitiba, Anais.... Maio 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317236485_Intermediarios_de_Inovacao_o_que_sao_quais_funcoes_desempenham_e_por_que_deve-se_distingui-los/download. Acesso em 22 de mar. 2019.

GIL, A. C. Métodos e técnicas da pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HAESBAERT, R. Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no nordeste. Niterói: EdUFF, 1997.

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. A nova desordem mundial. São Paulo: Edunesp, 2006.

HAESBAERT, Rogério. Territórios Alternativos. São Paulo: Contexto, 2006.

HAESBAERT, R.; LIMONAD, E. O território em tempos de globalização. Rio de Janeiro. ETC... Espaço, tempo e crítica, v. 1, n.2(4), p.39-52, ago. 2007.

HAESBAERT, R. Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

HUANG, S. H.; CHEN, C. L.; CHW WEI, M. The application of actor network theory to the innovation service of industrial innovation base-A case study of Xiyuan 29 Fashion Institute of Taipei. In: LAM, A. D. K. T.; PRIOR, S. D., et al, C3 - Proceedings of the 2017 IEEE International Conference on Information, Communication and Engineering: Information and Innovation for Modern Technology, ICICE 2017, Institute of Electrical and Electronics Engineers Inc. p.143-146, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Industrial Anual (PIA): Valor bruto da produção industrial (mil reais), Fabricação de produtos têxteis, 2017. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>>. Acesso em: 16 fev. 2019.

JEON, B. K.; PHELPS, N. A. From ugly ducklings to beautiful swans? The role of local public intermediaries in the revival of the Daegu textile industry. Geoforum, v. 90, p. 100-107, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718518300447?via%3DiHub>. Acesso em 18 de mar. 2019.

LABIAK JUNIOR, S. Método de análise dos fluxos de conhecimento em sistemas regionais de inovação. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, UFSC, 2012. 235 p.

LABIAK JR., S., GAUTHIER, F. A. O., DOS SANTOS, N. ANALYSIS OF KNOWLEDGE FLOWS IN REGIONAL INNOVATION SYSTEMS. Its importance in the Context of Global Competitiveness. In Luzon Benedicto, j. I. Tipologias de Regiones en la Unión Europea y otros studios. Publicaciones i Edicions de La Universitat de Barcelona 92013).

LABIAK JR., S. et al; Sistema Regional de Inovação e seus Fluxos de conhecimento. In: S. et al. Sistema Regional de Inovação e seus Fluxos de Conhecimento. In: LABIAK JUNIOR, S.; MACEDO, Marcelo; TEIXEIRA, Clarice. Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual em Habitats de Inovação. [S.l.]: Novas Edições Acadêmicas, 2016.

LABIAK JUNIOR, S.; MACEDO, M.; TEIXEIRA, C. Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual em Habitats de Inovação. (S.l.): Novas Edições Acadêmicas, 2016.

LINDE, K.; WILLICH, S.N. How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine. J R Soc Med. p. 17-22, 2003.

LO, W. Y. W.; CHAN, S.-J. Globalism, regionalism and nationalism: the dynamics of student mobility in higher education across the Taiwan Strait. Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education, p. 1-17, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01596306.2018.1516198>. Acesso em: 12 abr. 2019.

LOMBARDI, P. et al. Modelling the smart city performance. The European Journal of Social Science Research. v. 25, n. 2, p 137-149, 2012.

MACHADO, A. B.; SILVA, A. R. L.; CATAPAN, A. H. Bibliometria Sobre Concepção de Habitats de Inovação. NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia. v. 6, n. 3, p. 88-96, 2016. Disponível em: <http://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/88>. Acesso em: 21 fev. 2019. Avaliação da contribuição de arranjos produtivos locais para o desenvolvimento local. Biblio3W: Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales, v. 17, n. 996, 2012.

MARINI, M. J.; SILVA, C. L. A mensuração do potencial interno de desenvolvimento de um Arranjo Produtivo Local: uma proposta de aplicação prática. urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 236-248, Ago. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692014000200009&lng=en&nrm=iso. Acesso em 12 de fev. 2019.

MINAYO, M.C.S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 29 ed. Vozes, Petrópolis, 2010.

MOREIRA, B. C. M.; FERNANDES, D. A.; DIAS JUNIOR, C. M. Analysis of local productive arrangement of the textile industries of the city of Formiga (MG). Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 13, n. 2, p. 3-25, 2017. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85040743090&partnerID=40&md5=63bef2e85701f7c22684e07aa98e0275>. Acesso em: 11 abr. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO. World Trade Statistical Review 2018, 2018. Disponível em: https://www.wto.org/english/res_e/statis_e/wts2018_e/wts18_toc_e.htm. Acesso em: 13 jan. 2019.

REMY, N.; SPEELMAN, E.; SWARTZ, S.. Style that's sustainable: A new fast-fashion formula [online], 2016. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/businessfunctions/sustainability-and-resource-productivity/our-insights/style-thats-sustainable-a-new-fast-fashion-formula>. Acesso em 20 dez. 2018.

RIBEIRO, H. A. S. Engrenagem Inovativa: análise e detalhamento do Modelo de Sistema Regional de Inovação do Sudoeste do Paraná. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade) Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Foz do Iguaçu, Paraná, 2017.

ROMEIRO, P.; NUNES, F. Operacionalização da teoria dos ciclos de vida dos clusters. As indústrias criativas como contexto para a reflexão e o Software Educacional e de Entretenimento no Norte de Portugal como caso de estudo. GOT – Revista de Geografia e Ordenamento do Território, Porto, v. 4, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/260869411_Operacionalizacao_da_teororia_dos_ciclos_de_vida_dos_clusters_As_industrias_criativas_como_contexto_para_a_reflexao_e_o_Software_Educacional_e_de_Entretenimento_no_Norte_de_Portugal_como_caso_de_estudo. Acesso em: 30 jul. 2018.

SAMPIERI, R.H., CALLADO, C.E., LUCIO, M.P.B. Metodologia de pesquisa. 5ª ed. Porto Alegre. Penso, 2013.

SAQUET, M. Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades. Uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. 2. ed. rer. e ampl. Rio de Janeiro: Ed. Consequência, 2015.

SAQUET, M.A. Abordagens e concepções sobre território. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Cadeia produtiva têxtil e de confecções Cenários econômicos e estudos setoriais. 2008. Recife: SEBRAE: 2008. Disponível em: <http://189.39.124.147:8030/downloads/Textil.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2019.

SILVA, F. F.; FEITOSA, M. G. G.; AGUIAR, V. D. S. M. Uma reflexão sobre as relações de parceria nos APL's de confecções do agreste pernambucano como elemento disseminador da inovação em redes Inter organizacionais. Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 206, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1678-69712012000400009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 set. 2018.

SILVA, M. E. et al. Competitividade e sustentabilidade na percepção dos stakeholders do “Porto Digital” do Recife (PE): uma compreensão de aspectos estratégicos. In: ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA, 5. 2011, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: ANPAD, 2011. p. 69-87. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/3Es196.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

TELLO-GAMARRA, L. Identificando as dimensões do Sistema Regional de Inovação. Instituciones y Competitividad, Santo Antônio da Patrulha (RS), v.2, n.2, p. 57-67, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.inspercom.org/institucionesycompetividad/index.php/test/article/view/28>. Acesso em: 22 jan. 2019.

TIGRE, P. B. Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

TODESCHINI, B. V. Inovação Sustentável em Modelos de Negócios na Indústria da Moda. 2018. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: UFRGS, 2018.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

YOON, S.; NADVI, K. Industrial clusters and industrial ecology: Building ‘eco-collective efficiency’ in a South Korean cluster. Geoforum, v. 90, p. 159-173, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016718518300198#b0315>. Acesso em: 12 mar. 2019.

Recebido: 12 jul. 2024.

Aprovado: 25 ago. 2024.

DOI: 10.3895/rbpd.v13n3.16073

Como citar: FAVORITO, A. R.; JUNIOR, S. L. A influência dos clusters de moda do sul do Brasil no desenvolvimento de um território, sob o contexto do sistema regional de inovação. **R. Bras. Planej. Desenv.** Curitiba, v. 13, n. 03, p. 639-667, set./dez. 2024. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbpd>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Andressa Rando Favorito

Av. Sete de Setembro, 3165 - Rebouças, Curitiba - PR

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

